CRISTIANISMO E ESPIRITISMO

- Leonel Varanda -

“Espiritismo religioso? Sim. Nossa missão é essencialmente religiosa, na restauração da fé viva e na revivescência das tradições simples dos tempos apostólicos” (Emmanuel, Coletâneas do Além).

No sentido de ressaltar a coerência doutrinária entre o Espiritismo e o Cristianismo, derivando suas consequências para o campo da aplicação prática do movimento Espírita, é fundamental destacar, inicialmente, o entendimento do Codificador sobre o aspecto religioso do Espiritismo. Este aspecto tem tamanha relevância na História do Espiritismo, que o Codificador apresenta a conceituação de Espiritismo como Religião, realizando um discurso de abertura na Sociedade de Paris, no dia primeiro de novembro de 1868, em que ressalta a Doutrina, também, como religião.

O Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores! No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos vangloriamos por isto, porque é a Doutrina que funda os vínculos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza. Por que, então, temos declarado que o Espiritismo não é uma religião? Em razão de não haver senão uma palavra para exprimir duas ideias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; porque desperta exclusivamente uma ideia de forma, que o Espiritismo não tem. Se o Espiritismo se dissesse uma religião, o público não veria aí mais que uma nova edição, uma variante dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com seu cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das ideias de misticismo e dos abusos contra os quais tantas vezes a opinião se levantou. Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, não podia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado. Eis por que simplesmente se diz: doutrina filosófica e moral (Allan Kardec, Revista Espírita 1868).

É extremamente simbólica esta afirmativa de Kardec, feita a alguns meses de sua desencarnação. Talvez o codificador, pressentindo seu retorno breve à pátria espiritual, quisesse nos legar o verdadeiro entendimento do aspecto religioso do Espiritismo, assentando as bases da verdade religiosa, inclusive, como a entendia Nosso Senhor Jesus, no sentido de preparar a continuidade de sua obra, através da mediunidade missionária de Chico Xavier, que direcionaria, anos mais tarde, o Espiritismo, para o seu aspecto religioso, sem esquecer os aspectos filosófico e científico.